

A IMPRENSA NO BRASIL FEITA POR MULHERES E PARA MULHERES E A IMPORTÂNCIA DE JUANA MANSO NOS PERIÓDICOS OITOCENTISTAS FEMININOS E FEMINISTAS

Carolina de Novaes Rêgo Barros¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as participações da escritora Juana Paula Manso de Noronha, após sua saída da direção do seu periódico *O Jornal das Senhoras* (1852). Dessa forma, percebeu-se a necessidade de que para entender o percurso do primeiro periódico feminista e feminino brasileiro, de acordo com Bárbara Souto (2022), seria necessário entender o cenário da imprensa brasileira feita para e por mulheres. Assim, o trabalho de Constância Lima Duarte (2016) foi de suma importância para a análise dessa trajetória. Por fim, analisadas as colaborações e as homenagens que a periodista era citada, percebeu-se que o periódico foi deixando de lado seu intuito de destacar a importância da emancipação e da educação feminina oitocentista.

Palavras-chave: Oitocentista. Periódico. Juana Paula Manso. *O Jornal das Senhoras*.

HE PRESS IN BRAZIL MADE BY WOMEN AND FOR WOMEN AND THE IMPORTANCE OF JUANA MANSO IN NINETEENTH-CENTURY FEMININE AND FEMINIST PERIODICALS.

Abstract: This article aims to present the contributions of the writer Juana Paula Manso de Noronha, following her departure from the direction of her periodical *O Jornal das Senhoras* (1852). Thus, it was perceived the need to understand the trajectory of the first Brazilian feminist and feminine periodical, according to Bárbara Souto (2022), it would be necessary to understand the scenario of Brazilian press made for and by women. Thus, the work of Constância Lima Duarte (2016) was of paramount importance for the analysis of this trajectory. Finally, analyzed the collaborations and tributes that the journalist was mentioned in it was noticed that the periodical was gradually moving away from its intention to highlight the importance of nineteenth-century female emancipation and education.

Keywords: Nineteenth-century. Periodical. Juana Paula Manso. *O Jornal das Senhoras*.

¹ Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa (2021), pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Educação Especial (2023), pela Universidade da Amazônia (UNAMA). mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela UFPA.

Introdução

Desde o seu surgimento, a imprensa é um dos principais veículos de comunicação à sociedade. O seu trabalho vai além da divulgação de notícias, por meio dela podemos nos instruir, distrair, analisar discursos e divulgar inúmeras notícias sejam elas sobre o mundo ou corriqueiras. Para Sandra Lima (2007), hoje a imprensa tem papel fundamental como fonte histórica, “o reconhecimento da imprensa como importante fonte histórica tem nos apresentado com a possibilidade de resgatar momentos passados do cenário da nossa vida cotidiana” (LIMA, 2007, p. 222).

Dessa forma, analisando a imprensa do século XIX no Brasil percebemos a ocorrência de inúmeras publicações, contendo os mais variados temas, voltados principalmente para o público masculino. No entanto, ao buscarmos mais detalhadamente os jornais da época notamos a ocorrência de um número expressivo de periódicos fundados por mulheres e direcionados para o público feminino oitocentista. Assim, os jornais ou periódicos foram, de acordo com Constância Lima Duarte (2016), “mais que os livros, foram os jornais e as revistas os primeiros e principais veículos da produção letrada feminina, que desde o início se configuraram em espaços de aglutinação, divulgação e resistência” (DUARTE, 2016, p. 6). Portanto, a imprensa, a partir de agora denominada de imprensa feminina, se apoderou desse veículo de comunicação com o objetivo de correr ideias e ideais para o conhecimento e, conseqüentemente, o aprendizado do público feminino oitocentista.

A mulher oitocentista brasileira teve um árduo percurso em busca de seus direitos como, por exemplo, a educação, bem como as tentativas patriarcais de relegar a ela um papel subalterno nos mais diferentes ambientes nos quais estavam inseridas.

Na imprensa não foi diferente; para Bárbara Souto (2022), as mulheres realizaram verdadeiras “reflexões de uma práxis democrática” (SOUTO, 2022, p. 31), além de seus textos enfatizarem a educação laica voltada para as meninas, o acesso à educação digna, o direito a expressão feminina² e a quebra do silêncio imposto socialmente pelos homens³.

Ao buscarmos abordar a produção feminina na imprensa oitocentista brasileira, pudemos encontrar inúmeros estudos voltados para as produções literárias e jornalísticas, de e para mulheres daquela época. Um dos estudos mais importantes foi o dicionário ilustrado *Imprensa feminina e feminista no Brasil*, escrito por Constância Lima Duarte (2016); por meio dessa fonte destacaremos os primeiros jornais organizados por mulheres, até chegarmos ao ano de 1852, cujo periódico *O Jornal das Senhoras* foi publicado.

É importante citarmos alguns folhetos e periódicos anteriores ao *O Jornal das Senhoras*, de 1852, para percebermos que as mulheres já tomavam a frente da imprensa oitocentista com suas ideias e textos bastante diversos visto que o periódico de Juana Manso foi pioneiro em dar notabilidade ao público feminino e à ideia de emancipação da mulher por meio da educação.

Desse modo, enquanto *O Jornal das Senhoras* (1852) não era lançado no Rio de Janeiro, de acordo com Constância Lima Duarte (2016), o primeiro periódico tendo uma mulher a sua frente foi, na verdade, um folheto que tinha como título *Verdadeira Mãe do Simplicio* ou *A Infeliz Viuva Peregrina*, de 1831, publicado no Rio de Janeiro e sem autoria específica. No entanto, a pessoa que o escreveu se intitulava mulher. O segundo, também um folheto, foi *A Filha Única da Mulher do Simplicio*, de 1832, no Rio de Janeiro, sem autoria, mas com uma breve apresentação no qual divulgava-se ser uma publicação

² SOUTO, 2022, p. 223.

³ PERROT, 2005, p. 9.

de autoria feminina. A terceira publicação é o periódico *Belona Irada Contra os Sectarios de Momo*, publicado durante os anos de 1833-1834, em Porto Alegre, assinalado por Maria Josefa Barreto e que possuía um tom específico contra o movimento dos Farrou-pilha. O quarto periódico foi o *Idade D'Ouro. Jornal Político, Agrícola e Miscelâneo*, de 1833, em Porto Alegre, também de Maria Josefa Barreto, igualmente ao anterior com cunho político e dessa vez em favor da monarquia. O quinto encontrado foi *A Mineira no Rio de Janeiro*, de 1833, no Rio de Janeiro, sem identificação de nome, porém sabe-se que foi dirigido por uma mulher. O sexto é *A Filha de Timandro ou A Brasileira Patriota*, de 1849, no Rio de Janeiro, não temos identificação específica da autora, apenas revela-se que é uma mulher e filha de um político que leva o nome no título, Timandro. O sétimo periódico foi *O Beija-Flor*, de 1850, em Belém do Pará, o jornal era elaborado por mulheres que não se identificavam, porém usavam as iniciais de seus nomes. Logo, até o ano de 1852, esses foram os folhetos e periódicos encontrados, pela pesquisadora anteriormente citada. Portanto, a partir da publicação do *O Jornal das Senhoras*, deu-se início a um novo ciclo de periódicos com teores diferentes dos mencionados acima.

Assim, ao longo das viagens e muitos conhecimentos culturais, Manso passa a ter o intuito de divulgar tais aprendizados à sociedade brasileira. De acordo com Regina Silva (2020), a periodista viu a oportunidade dessa transmissão através da publicação de um periódico e assim surge *O Jornal das Senhoras*, em 1852:

el vaivén de Manso por diversos países, y el contacto con distintas culturas, intelectuales, personas comunes y experiencias intensas le exigen constantes reajustes ideológicos que se reflejan en su aprendizaje y en su manera de ver el mundo (...) Con ese "repertorio cultural" adquirido –y de regreso a Brasil– Manso

buscó una forma de transmitir sus ideas y vio en el periodismo una oportunidad. Para ello, fundó y dirigió, en 1852, el *Jornal das Senhoras: Modas, Litteratura, Bellas Artes, Theatros e Crítica* (...) (SILVA, 2020, p. 83).

Juana Manso fundou *O Jornal das Senhoras*, em 1852, um marco na imprensa feminina oitocentista, pois foi o primeiro periódico com uma duração consideravelmente longa para a época e que foi criado pensando na divulgação da emancipação feminina. Como nosso foco é o trabalho da periodista, iremos apresentar como era o jornal durante o período no qual ela foi redatora chefe, além de artigos publicados no jornal após sua saída.

Antes de ser distribuído, *O Jornal das Senhoras* foi anunciado no periódico *O Jornal do Commercio*. Na busca foram encontradas 53 ocorrências ao longo dos anos de 1850, 1851, 1852, 1853, 1854, 1855, 1858 e 1859. Do total, 52 são anúncios do periódico sobre as novidades encadernadas no jornal. Ademais, no ano de 1858 há uma chamada sobre o interesse de comprar a coleção completa do jornal de Manso, enquanto a chamada de 1859 é um artigo sobre a segunda diretora-chefe, Violante Atabalipa, que traduziu algumas obras e adicionam em sua apresentação o fato de ter comandado *O Jornal das Senhoras*. Na figura a seguir podemos visualizar um desses anúncios:

No site da Hemeroteca Digital do Brasil encontra-se disponível para livre acesso os quatro anos de vida que o periódico teve: 1852, 1853, 1854 e 1855. Juana Manso foi redatora chefe no primeiro ano, no entanto, a partir da edição número 27, a direção do jornal passa a ser de Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco que durou de julho de 1852 até dezembro de 1852. No ano de janeiro de 1853 até junho de 1853, Violante Atabalipa divide o cargo com Gervázia Nunezia que perdurou sozinha no cargo de re-

datora chefe de julho de 1853 até dezembro de 1855, ano de sua última edição⁴.

Para Joelma Lima (2012), o fato de Juana Manso e Violante Atabalipa deixarem seus cargos de diretoras chefes em um período tão curto envolvia a falta de recursos financeiros, pois o periódico “sobrevivia graças às assinaturas e aos recursos próprios das suas diretoras” (LIMA, 2012, p. 46). Além do mais, a saída de Juana Manso da direção do jornal também foi ocasionada pela sua separação conjugal e a queda de Juan de Rosas, na Argentina.

De acordo com Joelma Lima (2012), o jornalismo brasileiro teve duas fases: a primeira caracterizada pelo trabalho manual na produção dos periódicos, o alto custo das produções e da mão de obra especializada e cara, além do maquinário ser todo produzido pela Europa e exportado para o nosso país. O segundo momento iniciou-se em 1880 com a industrialização dos jornais, o que acabou tornando-se verdadeiras fábricas industriais de informações em larga escala em todo o planeta. Dessa forma, O Jornal das Senhoras estava inserido no primeiro momento, visto que o trabalho de produção do periódico estava na “fase efêmera e artesanal do jornalismo brasileiro” (LIMA, 2012, p. 46).

Ademais, buscando informações mais técnicas, temos algumas características importantes a serem mencionadas: em primeiro lugar, o periódico ao longo de sua vivência possuiu 3 títulos, o primeiro, sob o comando de Juana Manso, intitulava-se como O Jornal das Senhoras. Modas, Literatura, Bellas-Artes, Theatros e Críticas, que durou todas as publicações do ano de 1852, até mesmo depois da saída de Juana Manso da redação, até o fim do ano de 1852.

Com a direção de Violante Ataliba, em seu primeiro ano à frente do jornal, já na primeira edição de janeiro de 1853 podemos constatar a retirada da palavra crítica do tí-

tulo do periódico, passando a ser denominado O Jornal das Senhoras. Modas, Literatura, Bellas-Artes e Theatros. E em janeiro de 1854, agora sob o comando apenas de Gervásia Nunezia, terá como título nos próximos dois anos: Jornal das Senhoras. Jornal da boa companhia. Modas, Literatura, Bellas-Artes e Theatros.

Outra mudança, observada por Everton Barbosa (2018), foi a retomada da palavra crítica na edição de março de 1853 e a saída do artigo O de O Jornal. Essa mudança de título com retiradas e acréscimos de frases, para Bárbara Souto (2022), indicava o medo, principalmente do significado da palavra crítica, pois “remete a interferências incisivas e questionadoras, o que poderia causar reações não almejadas pela redação do Jornal das Senhoras” (SOUTO, 2022, p. 126).

Dessa forma, podemos levantar a hipótese de que, se Juana Manso ainda tivesse continuado à frente do jornal, a crítica que era temerosa entre as redatoras futuras não seria empecilho para nossa periodista, já que ela enfrentava os seus opositores. Além disso, as mudanças, aparentemente, não causaram desentendimento nas relações de Juana Manso. Para confirmar tal argumento, no jornal O Album de Señoritas, também fundado pela escritora, em 1854, na Argentina, há a informação de que, no Rio de Janeiro, o seu jornal recebeu muito apoio de colaboradores e estava em seu terceiro ano de circulação.

4 SOUTO, 2020, p. 118.

Figura 3 - O Album de Senhoritas, 29 de janeiro de 1854, Buenos Aires, por Juana Manso.

Ningun sacrificio he ahorrado para darle vida y consistencia. . . . Toda mi ambicion era fundar un periódico dedicado enteramente á las señoras, y cuya única mision fuese ilustrar; lo habia conseguido asi en el Rio Janeiro donde «El Jornal das Senhoras» está en el tercer año de su publicacion. Las simpatias que merecí en aquella corte, los testimonios todos de deferencia y de apoyo, con que me favorecieron, me indugeron á esperar otro tanto en mi pais. . . . Infelizmente mis esperanzas fueron flores pasageras, que el viento del desengaño deshojó al querer abrir. . . .

Fonte: Biblioteca Mariano Moreno

Segundo Bárbara Souto (2022), além da troca de subtítulo, houve uma diminuição expressiva nos artigos sobre emancipação feminina, que abordaremos no próximo tópico. A pesquisadora destaca:

É relevante ressaltar que a troca de subtítulo mencionada tinha relação com o conteúdo do jornal, que a partir de 1854, diminuiu a veiculação de matérias sobre emancipação das mulheres. Ou seja, a palavra “crítica” estava vinculada ao pensamento crítico e não apenas à crítica literária e de arte. Houve alteração também no logotipo, mas não parece ter tido relação com a mudança de estabelecimento tipográfico (SOUTO, 2022, p. 128).

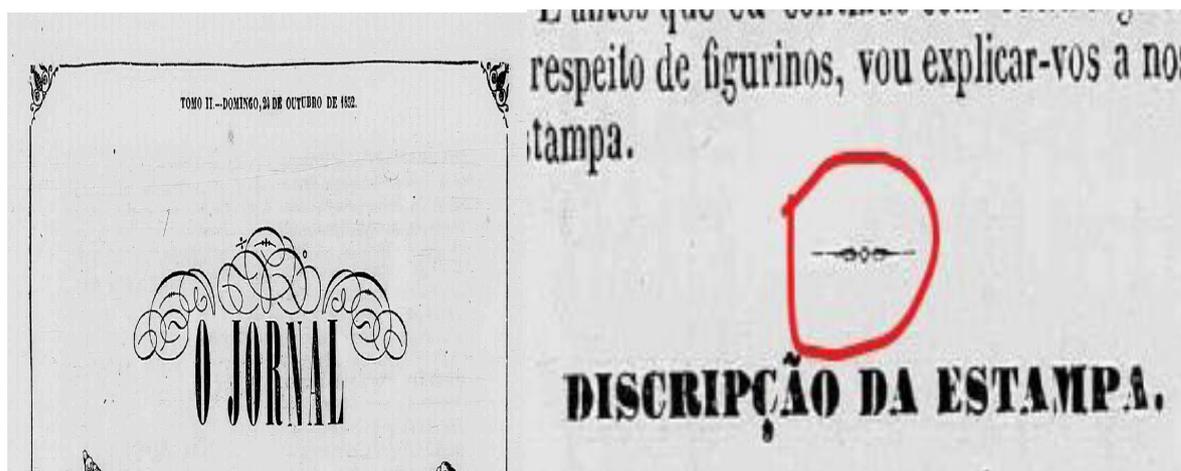
Sobre a tipografia do periódico, de acordo com a pesquisa realizada por Everton Barbosa (2018), o jornal passou por cinco endereços diferentes: a Tipografia Parisiense durante a primeira edição, em janeiro de 1852, até a nona edição em fevereiro de 1852; o segundo local foi a Tipografia de Santos e Silva por um período de um ano, de 1852 até fevereiro de 1853; o terceiro endereço foi a Tipografia do Jornal das Senhoras

de G. Luzinger durante apenas quatro meses; o quarto local foi a Tipografia do Jornal das Senhoras publicado a partir da 79ª edição, em julho de 1853. Por fim, a última Tipografia consistia na mesma anterior, porém o que ocorreu foi uma mudança de endereço, anteriormente localizado na Rua da Alfândega, passando para a Rua do Cano; nesse endereço foram publicadas as edições de número 86 até a última de 30 de dezembro de 1855.

O periódico possuía duas colunas, uma média de 8/9 páginas, ornamentos nos quatro cantos do papel e os textos eram assinados no final, em seguida era adicionado um tracejado de separação ao texto seguinte (figura 4). Além do mais, observamos que o primeiro texto sempre possuía um tom de apresentação às leitoras, o que podemos classificar como um editorial, contendo os mais diversos assuntos daquele período (fi-

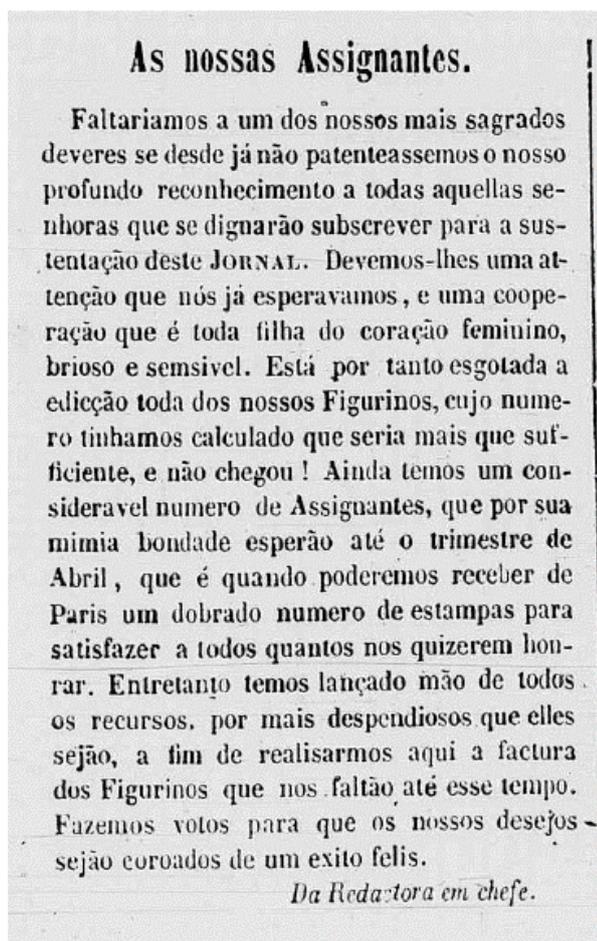
5 BARBOSA, Everton. Mapeando as tipografias do periódico O Jornal das Senhoras (1852-1855): as relações socioespaciais nos impressos. I Encontro de pós-Graduandos da Sociedade de Estudos do Oitocentos, São João del Rei, 2016. Disponível em: [Everton_Barbosa.pdf\(seo.org.br\)](http://Everton_Barbosa.pdf(seo.org.br)).

Figura 4 - Ornamentos especiais presentes no periódico O Jornal das Senhoras (1852).



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 5 - Exemplo do primeiro texto (editorial).



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

gura 5).

Compuesto de ocho páginas con dos columnas, utilizó el sistema común de la época, la numeración continuada, empezando un nuevo contaje cuando cambiaba de redactora. Las páginas que corresponden al período de actuación de Manso van de la página 1 hasta la 215, un total de 26 números (SILVA, 2020, p. 84).

Regina Silva (2020) destaca a organização do periódico quase sempre impresso no mesmo formato aos domingos contendo uma carta da redatora, moda, artigos, teatro, poesias, crônica, música, bordados e um folhetim:

Así, el semanario solía traer: carta de la redactora y/o lectoras; moda –siempre de inspiración parisiense–; artículos –en los que Manso divulgaba sus ideas de ilustración y emancipación de las mujeres–; teatro, siempre acompañado de una crítica; poesías; crónica de la semana; música –preferentemente una partitura de su esposo Noronha–; bordados y el folletín *Misterios del Plata*: romance histórico contemporáneo, finalizado (sin epílogo) en la edición del día 04 de julio de 1852, cuando Manso ya se había retirado de la redacción del periódico, dejando una “nota de la autora” en que habla de su novela (SILVA, 2020, p. 84).

Por último, Bárbara Souto (2022) observa que na segunda publicação, a redatora-chefe incentiva suas leitoras a guardarem o periódico, tal como os folhetins dos rodapés de outros jornais do Oitocentos. Para a pesquisadora “o ato de coleccionar os jornais feministas oitocentistas fazia sentido devido ao caráter reflexivo dos textos veiculados. (...) ou seja, elementos duradouros que faziam jus a serem arquivados ou colecionados para consulta posterior” (Souto, 2022, p. 107). Dessa forma, Juana Manso acreditava que seus textos tinham um valor educacional e informativo para as suas leitoras atuais

e posteriores,

Ora pois, isto que eu digo, é na suposição que haverá quem leia o que eu escrevo a esse respeito, do que eu tenho minhas duvidas, porque as vezes também acontece pregar-se o sermão no deserto; e eu, desde que ha dias deparei com uma folha do Judeu Errante-Embrulhando assucar — para logo fiz tenção de pedir ás minhas assignantes de fazerem encadernar este Jornal, bem encadernadinho (MANSO, 1852, p. 12)⁶.

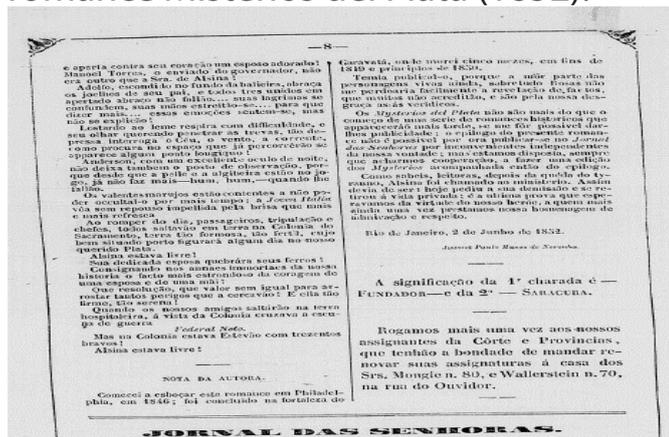
Marlyse Meyer (1996), em seu trabalho sobre os folhetins no Brasil, frisa a importância dos jornais femininos na publicação dos folhetins no território. Assim, enfatiza O Jornal das Senhoras como um dos jornais que publicaram em seus rodapés os romances folhetinescos. A pesquisadora menciona alguns exemplos desses romances como *Mistérios del Plata* (1852), da própria diretora do periódico; *Karolina* (1852), sem autor mencionado, porém traduzido pela redatora chefe; *A Jarilla* (1851), de Carolina Coronado; e *Amor, ciúmes e vingança*, novela brasileira (1838), de Pereira da Silva. Portanto, podemos entender que o periódico divulgava diferentes tipos de narrativas romanescas, o que dialogava com os leitores da época que buscavam ler os romances nos rodapés dos jornais.

Ademais, durante a análise do periódico encontramos alguns textos enviados pela escritora como colaboradora, após sua saída como redatora chefe, além de anúncios, poemas, homenagens todos direcionados a Juana Manso. Dessa forma, as contribuições e homenagens são as seguintes:

A primeira colaboração está presente na edição de número 27, datada em 04 de julho de 1852, contendo o último capítulo do seu romance histórico *Mistérios del Plata*, além de um texto final sobre a criação do romance (figura 6).

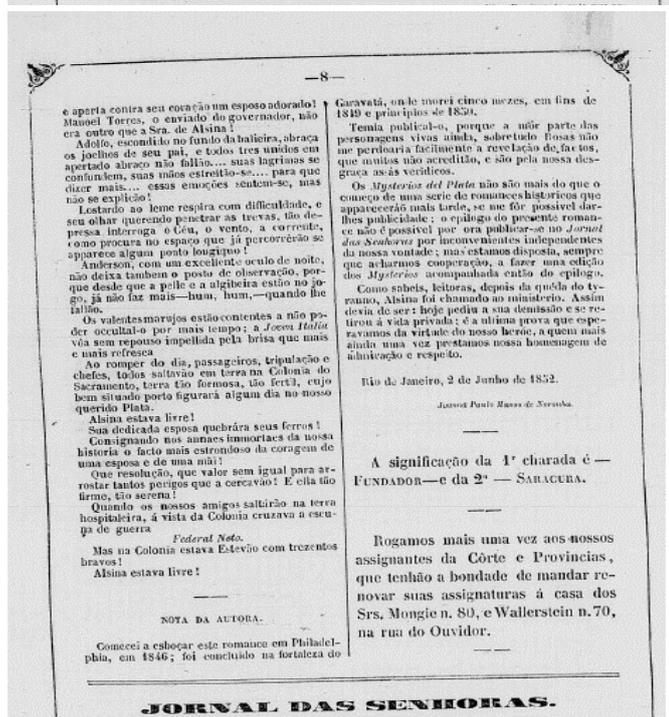
6 Mantivemos o texto original do periódico.

Figura 6 - Nota da autora presente na publicação do último capítulo do romance *Misterios del Plata* (1852).



das mulheres e dos homens, o perdão, o valor da mulher, as ilusões e os defeitos alheios (figura 7).

Figura 7 - Terceira contribuição de Juana Manso.



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

A segunda parceria está na edição 43, datada em 24 de outubro de 1852, foi publicado um texto colaborativo, de Juana Manso, sobre a emancipação feminina, que durante os anos em que o periódico esteve sob sua direção fizeram parte a massiva divulgação, o seu conteúdo será mais explicitado no tópico seguinte.

Na terceira contribuição, na edição de 17 de julho de 1853, número 29, sob supervisão de Gervásia Nunezia, temos um texto intitulado Pensamento, dividido em seis parágrafos. Ele versa sobre o valor das palavras

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

quarta participação encontra-se na publicação de 25 de setembro de 1853, edição 39, ainda sob comando de Gervásia Nunezia. Na verdade, é uma homenagem à antiga redatora do jornal e, para tal, foi publicado um poema de Adele Toussaint, que nas palavras do redator (a) que não é revelado no final do texto, o poema consegue transmitir um justo agradecimento à escritora, de acordo com a autora do texto da homenagem (figura 8).

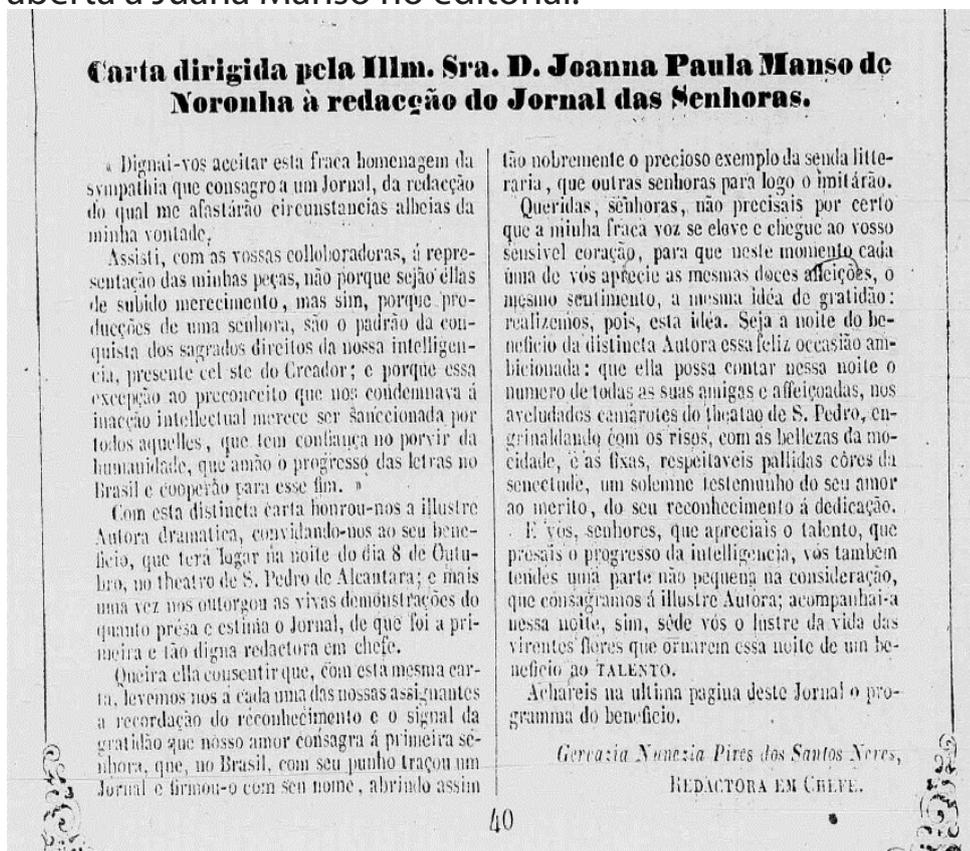
Na quinta cooperação, que está na edição de 2 de outubro de 1853, número 40, temos o primeiro texto do periódico, redigido por Gervásia Nunezia ainda redatora chefe, intitulado Carta dirigida pela Illm. Sra. D. Joanna Paula Manso de Noronha à redação do Jornal das Senhoras; é uma carta direcionada a Juana Manso, na qual agradece a fundadora do jornal, além da divulgação do trabalho que Juana Manso estreará no teatro S. Pedro de Alcantara (figura 9).

A sexta participação foi na edição de 9 de outubro de 1853, número 41, na crônica semanal, escrita nesse dia por Gervásia Nunezia, e contém informações sobre a apresentação de Juana Manso no teatro, além da redatora engrandecer a escritora por toda sua dedicação artística no teatro, pois Juana Manso, agora atriz, escreve, dirige e atua nas peças teatrais apresentadas no Rio de Janeiro (figura 10).

Na sétima parceria, na edição de 1 de outubro de 1854, número 40, foi publicada uma crônica, escrita por Juana Manso, intitulada Felicidade. No texto, a periodista questiona o significado da felicidade e lança os conceitos propostos por Rousseau e de um provérbio francês. Além do mais, afirma que para ela a felicidade está no seu ato de escrever para o público, no entanto, está quase arrependida desse ato ao perceber que os leitores não entendem os textos e nem fazem questão de interpretação, ou que querem buscar interpretações mirabolantes que ela nunca ousou pensar, salientando que “eis o que me acontece também, minhas caras leitoras. Para mim, isto de escrever para o público, era uma felicidade enorme, sublime, extraordinária, estrondosa e inconcebível” (Manso, 1854, p. 319). (figura 11).

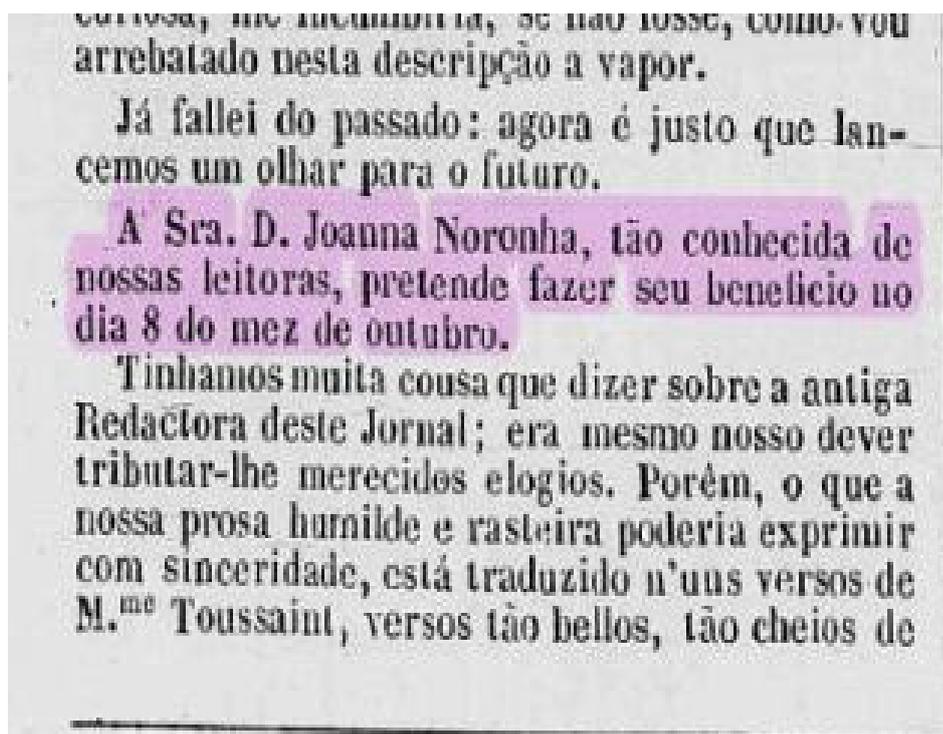
A última publicação no Jornal das Se-

Figura 9 - Carta aberta à Juana Manso no editorial.



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 8 - Homenagem de Gervasia Nunezia à Juana Manso.



poesia, que não é possível fugirmos á tentação
de os reproduzir.

A JOANNA NORONHA.

Joanna! pour toi ces vers que ma faible main trace :
Pour toi, dont le talent, prisme aux mille couleurs
Tantôt fier et hardi, tantôt rempli de grâce,
Parle à tous les esprits, répond à tous les cœurs.

Mère, tu sais parler aux cœurs des pauvres mères ;
Chacune, en t'écoutant, sent ses yeux se mouiller,
Car chacune comprend ces souffrances amères
Qui torturent l'esprit et le font vaciller.

Poète, tes accents dans les âmes d'élite
Font vibrer un écho : les esprits généreux
Au moindre appel, Joanna, se comprennent bien vite
Et sur un mot du cœur se connaissent entr'eux.

Chrétienne, tu voulus nous montrer la puissance
De ce prêtre chrétien, appui du malheureux
Donnant, au nom du Dieu de paix et de clémence,
Le pardon, cette fleur tombée un jour des cieux.

Femme, l'amour aussi s'est glissé sous ta plume,
L'amour, ce tout puissant, ce grand consolateur
Qui vient chez Edouard, aux pensées d'amertume
Mêler, même en prison, des pensées de bonheur.

Ame libre, tu sus flétrir la tyrannie
Et chaque citoyen sent son cœur agité
A ce cri généreux poussé par ton génie
Plus d'esclaves jamais!... vive la liberté.

Salut à toi! ma sœur comme femme et chrétienne
Au nom d'un sexe que tu viens de grandir,
Je te bénis, Joanna! car ta gloire est la sienne
Aux hommes le passé, nous, femmes, l'avenir.

Ce 8 Juin 1853.

Adèle Toussaint.

Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 10 - Enaltecimento de Gervásia Nunezia ao trabalho teatral de Juana Manso.

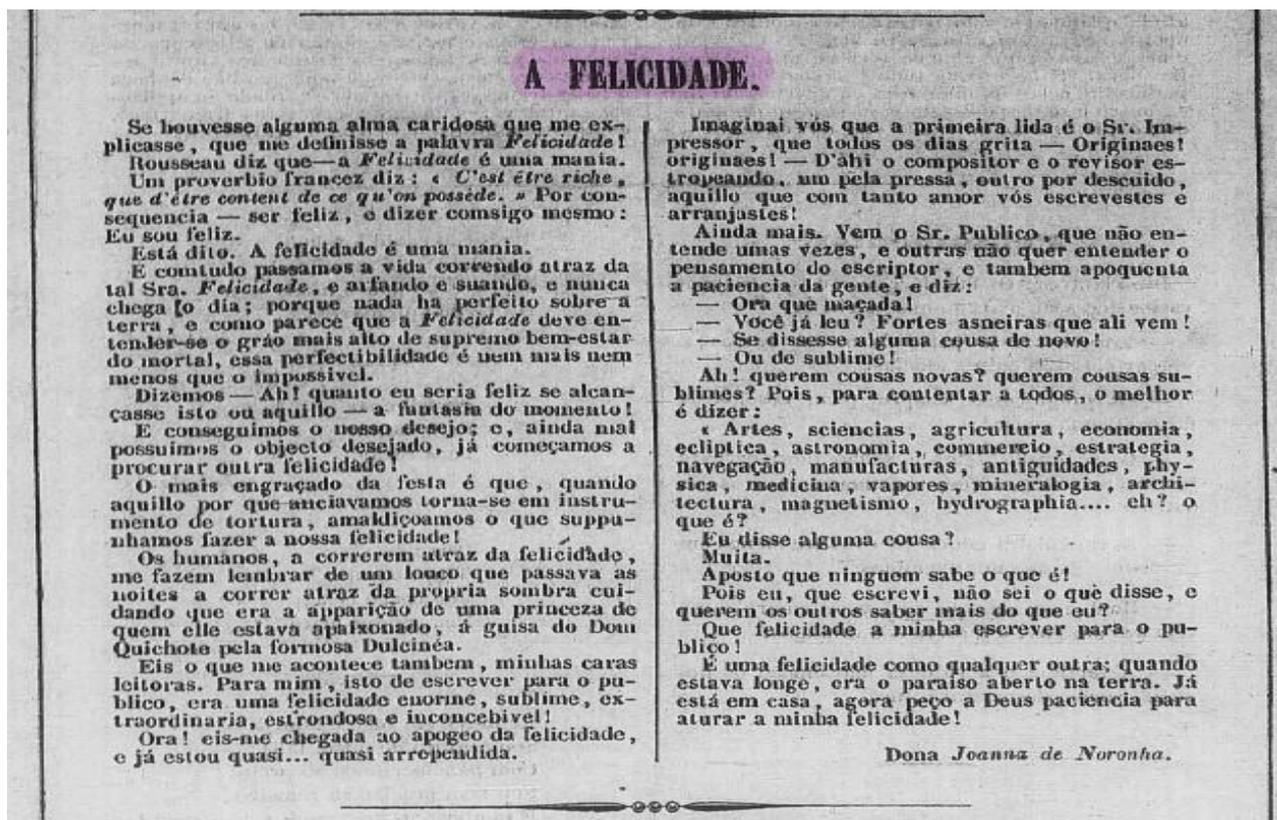
das inspirações!
O dia 8 de Outubro de 1853 foi o aprazado para no theatro de S. Pedro ter logar o beneficio da Sra. D. Joanna Paula Manso de Noronha, primeira redactora em chefe do *Jornal das Senhoras*, autora dos dramas — *A Familia Morel*, *A Esmeralda*, *O Dictador Rosas*, e das comedias — *A Saloia*, *As Manias do Seculo*.
Orgulho-me pois em ter occasião de noti-

tudo isto fallarão em prol do merito dessa senhora os freneticos applausos, a extraordinaria concurrencia, a ovação completa que tornarão immorredoura a recordação grata e saudosa dessa noite de triumpho ao genio, de emulação e estimulo á litteratura patria, de gloria e de entusiasmo ao nosso sexo!
Não sei porque terá de desaparecer do reper-

repouso votado ás lucubrações!
A Sra. D. Joanna Paula Manso de Noronha está incontestavelmente no caso de fazer jus á minha admiração e aos meus encomios; e mais alto que

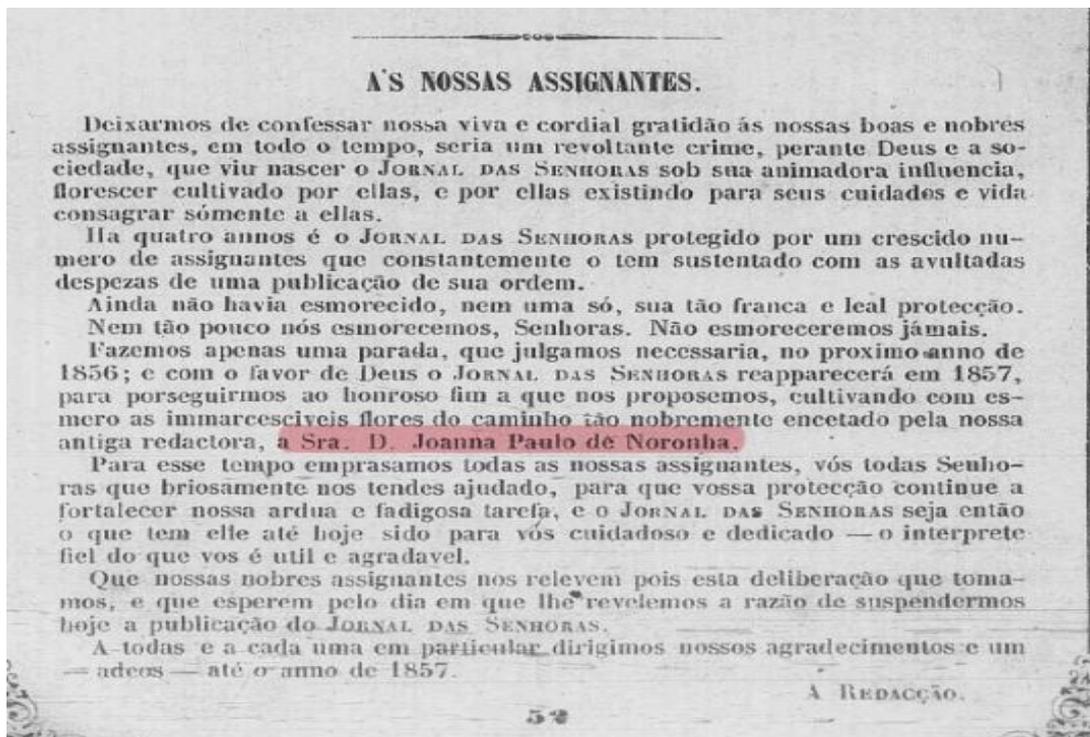
Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 11 - Crônica sobre o significado da felicidade.



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

Figura 12 - Editorial da última edição do O Jornal das Senhoras publicado em dezembro de 1857.



Fonte: Hemeroteca Digital do Brasil

nhoras foi datada de dezembro de 1855, ainda sendo supervisionado por Gervásia Nunezia. O primeiro texto, que é direcionado às leitoras, há uma mensagem sobre a paralisação dita como necessária para a continuidade do jornal, além de afirmar que o jornal voltará no ano seguinte, em 1857, o que não aconteceu. Por fim, nesse mesmo texto, Juana Manso é citada elogiada por sua criação e a importância que o periódico trouxe para as leitoras, além disso, a redatora roga a Deus que em 1857 o periódico possa voltar e possa dar seguimento ao caminho trilhado pela criadora do periódico (figura 12).

No entanto, apesar dos elogios direcionados à criadora, e de dar continuidade ao seu trabalho, o jornal já não era o mesmo sem a redatora, pois o seu principal intuito, de emancipação das mulheres, a crítica à sociedade oitocentista e ao mau comportamento dos homens, foram sendo retirados do periódico. Logo, podemos comprovar, ao analisar os anos em que Juana Manso não esteve à frente do periódico, que o único texto sobre emancipação feminina, após sua saída da direção, é assinado pela escritora; as outras diretoras evitavam mencionar qualquer assunto polêmico.

Como podemos perceber, após a saída de Juana Manso da direção do O Jornal das Senhoras, houve breves colaborações suas no periódico, além do mais, observamos que os seus textos eram os únicos que retomavam o objetivo inicial, ou seja, a divulgação da emancipação feminina e os direitos da mulher. Ao longo das trocas de editoras-chefes é nítida a mudança do periódico, não apenas nos títulos, mas no conteúdo que pouco abordava a educação feminina e voltava-se para os conteúdos como os romances-folhetins e, principalmente, a moda.

Referências

BARBOSA, Everton Vieira. A impressão de ideias e ideias de uma argentina em um periódico brasileiro feminino em meados do oitocentos. *Dourados: Revista eletrônica História em reflexão*, v.12, n. 23, jan. - jun. 2018, p. 16 – 32.

Biblioteca Nacional Mariano Moreno. Álbum de señoritas: periódico de literatura, modas, bellas artes y teatros. República Argentina. Disponível em: https://catalogo.bn.gov.ar:443/F/4F1JF7BPIB3XM5D1RRM-PXHGKQXBAARAHGYA6L2LPSN4RMT-7573-85710?func=service&doc_number=001285935&line_number=0012&service_type=TAG%22. Acesso em 10 fev. 2023.

DUARTE, Constância Lima. *Imprensa feminina e feminista no Brasil: século XIX – dicionário ilustrado*. São Paulo: Editora Autêntica, 2016.

Jornal do Commercio. Disponível em: *Jornal do Commercio (RJ) - 1850 a 1859 - DocReader Web (bn.br)*. Acesso em 3 de mai. 2023.

LIMA, Sandra Lúcia Lopes. *A Imprensa feminina, revista feminina. A imprensa feminina no Brasil*. Projeto História. São Paulo, n. 35, dez., p. 221-240, 2007.

MANSO, Juana. *O Jornal da Senhoras (RJ) – 1852 A 1855*. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/700096/75>. Acesso em 3 fev. 2023.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005.

SILVA, Regina Simon. *La Família del Comendador: um retrato do Brasil do século XIX, por Juana Manso*. In.: *Contexto*. n. 37, p. 202-223, 2020.

SILVA, Regina Simon. El Jornal das Senhoras: um projecto periodístico feminino para la emancipación de las mujeres brasileñas. Revista Moara: Belém. N, 56, v. 1, ago. – dez. 2020.

SOUTO, Barbara. Mulheres e ideias impressas: Projetos feministas de emancipação em periódicos do Rio de Janeiro e Buenos Aires. Editora Luas: Belo Horizonte, 2022.

Submissão março de 2024

Aceite abril de 2024